

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

**RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO**

### DESTAQUES



**A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O  
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES**  
Aline Pereira Matias



**O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA**  
Elisângela Oliveira Silva



**DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE  
BENGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA  
HISTÓRICO-EDUCATIVA**  
Celestina Silepo



**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:** Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor  
Academic's Scientific Journals

**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

## COLUNAS

### 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



### 08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



## ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

**A**os fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



**Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza**

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

## A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

SILVANA TRINDADE DE AZEVEDO

### RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões sobre a relação do processo ensino aprendizagem com a hora de histórias. As histórias podem narrar tanto eventos reais quanto fantástico, mas a base da qual a história surge geralmente é algum fato simbólico. A história como recurso educacional pode ser uma ferramenta muito útil para trabalhar diferentes áreas e conteúdos. É muito comum os professores pedirem aos estudantes que escrevem histórias baseadas em suas experiências pessoais, sobre o que mais gostam, sobre qual seria sua excursão favorita, mas neste caso ele vai um pouco mais longe e abordará a questão de como usar a história para aprender ciências naturais, por exemplo. A história permite trabalhar de forma interdisciplinar. Ensinar ciências naturais significa apenas ensinar flora, fauna ou meios de transporte ou qualquer outro conteúdo de forma exclusivamente teórica, mas essa atividade pode variar de inúmeras maneiras.

**Palavras-chave:** Conteúdos. Desenvolvimento. Experiências Pessoais. Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

Um dos elementos mais importantes na educação é a comunicação e, precisamente, a história é um elemento que pode nos ajudar a alcançá-lo, pois é capaz de gerar muitas interações entre os estudantes e o professor. Se a história que foi presente para as crianças é do seu agrado, você pode fazer com que os estudantes escrevam histórias semelhante, conversar com seus colegas sobre uma determinada ação e, sem dúvida, alguns, isso beneficia o aprendizado, porque eles se lembram de conteúdos que não lembrariam se os mesmos fossem transmitidos teoricamente.

O professor deve ter a capacidade de escolher a história mais conveniente para o que quer trabalhar. Além disso, também é muito importante que ao contar uma história, o educador não apenas narre, mas que tenha foco em transmiti-lo, ou seja, mergulhar no mundo fantástico da história e fazer com que os estudantes viajem com ele pela história. Por outro lado, também é importante que os professores estejam dispostos a ir até o fim, e em caso de que não encontram uma história de determinado tema, que se atreva a escrevê-la, para ter continuidade na metodologia utilizada, pelo menos, na maior extensão possível.

Quando se começa a trabalhar com histórias, é importante que elas sejam simples, porque os estudantes têm que perder o medo de trabalhar com eles. É óbvio que este recurso é um pouco limitado pela idade, mas é importante que mesmo quando as crianças não sabem escrever, que os professores os insiram no universo das histórias.

Mas, além de ampliar uma noção de educação e aprendizagem para usar a contação de história como recurso didático, os professores devem estar cientes de que ele pode realmente ser usado e que dará resultados positivos. Isso, além de ajudar as crianças a adquirir o conteúdo presente em cada uma das histórias, também os ajuda a alcançar com firmeza, solidez e confiança um bom hábito de leitura.

As histórias, além de melhorar as habilidades linguísticas, também facilitam e aumentam a aquisição de conteúdos (tanto ciências naturais como qualquer outro assunto) e são muito adequados para melhorar a criatividade e os relacionamentos que se estabelecem com o trabalho em grupo, pois as histórias permitem estabelecer laços afetivos e sociais.

Segundo Coelho, (2002 p. 12):

A história infantil mantém o mundo mágico que tem na criança há quem conte histórias para destacar mensagens, repassar conhecimento, fazer

---

obedecer até fazer uma espécie de intimidação se não bagunçar, conto uma história. “se isso” “se aquilo” quando contrário que funciona

Em resumo, a história é um recurso educacional que está disponível para qualquer professor. As histórias podem ser um suporte muito importante e fácil de encontrar, já que em todas as escolas podemos encontrar muitos exemplares. Embora se considere importante não trabalhar a história apenas como meio de entretenimento, mas como recurso elemento de socialização, descoberta da identidade pessoal de cada aluno e, além disso, aprender conteúdos presentes em cada um deles.

As histórias servem para desenvolver a imaginação e a fantasia, fornecendo aos estudantes a capacidade de criar seus mundos internos. Além disso, uma de suas virtudes é que permite sequenciar a aprendizagem dos conteúdos, pois se queremos que os estudantes aprendam um determinado conceito que aparece em um momento da história, podemos contar a história e refletir junto com os mesmos sobre esse conceito.

## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E AS EMOÇÕES

A ligação estabelecida entre o transmissor e o ouvinte remonta a as origens da humanidade. Em algum momento no passado, em algum lugar remoto, alguém começou a contar histórias e desde então fazem parte da sociedade humana. Por exemplo, no Tibete, devido à sua situação de isolamento, a contação de histórias tornou-se um meio de transmitir ensinamentos morais. Tradicionalmente, as avós assumiam o papel de explicar, sentado em frente a uma fogueira, histórias populares para o resto da família. Desta forma como transmitiram o conhecimento da história do país e os valores de sua sociedade às gerações mais jovens.

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006, p. 21).

Ler histórias abre um espaço para compartilhar emoções, gera interessantes espaços emocionais, onde todos os seres humanos podem se comunicar, pois a linguagem do coração é uma linguagem universal que vai além das palavras. Quando a emoção é adicionada às palavras, já temos um binômio perfeito que garante poder extrair da leitura todas as suas potências de agir.

Uma leitura mecânica não é entoada, portanto, está indicando que o aluno não sente ou entende o que está lendo. Em vez disso, quando o leitor sente, a linguagem torna-se música, com ritmo, melodia e pausas, e as palavras, em notas musicais que dançam em um pedaço de papel.

A leitura ajuda-nos a crescer, a conhecer as nossas emoções mais intensas, a desenvolver a visão interior, através da qual novas áreas são despertadas em nosso cérebro. E aqui começa sua função como elemento de educação emocional, uma de suas missões mais sagradas.

Quando as crianças ouvem histórias e depois aprendem a ler, a mente como um leque desdobrado e aprende a descobrir os mil mundos sonhados por outros, as mil maneiras de viver fora da própria vida, acessando com isso uma visão mais ampla da realidade e gerando uma compreensão e uma empatia que lhes permite ser mais abertos, mais tolerantes.

As experiências imaginadas são uma fonte muito poderosa de aprendizado, como a neurociência demonstrou ao localizar neurônios-espelho e ler neurônios, e como sabemos pelo efeito terapêutico do sono e das visualizações.

O medo do abandono ou desamparo sentido pelas crianças em processos de separação é difícil de verbalizar, mas a criança compreenderá profundamente como João e Maria se sentem no meio da floresta. É assustador ter raiva dos próprios pais, de quem depende em todos os níveis e principalmente no nível afetivo, mas é lícito querer derrotar uma madrasta ou um gigante. As mensagens ocultas das histórias infantis são simples e significativas, e falam a cada um de acordo com o que precisam.

Histórias clássicas não entendem gênero, todas as crianças se identificam com o protagonista, o bom, aquele que foi em frente, foi engenhoso, ajudou os mais fracos e graças a isso conseguiu ajuda,

---

superou dificuldades, foi salvo. E eles vão entender que o castigo dos ímpios é a solidão e que só o amor faz a vida valer a pena, porque as histórias falam em uma linguagem simbólica que todos nós entendemos em um nível inconsciente.

## AS FUNÇÕES DOS CONTOS

Ler é encontrar a vida através dos livros, e graças a eles, compreendê-lo e vivê-lo melhor, é ousar sentir todos os tipos de emoções que eles estão ao redor da página esperando pelo leitor.

As histórias têm diferentes leituras e diferentes funções. Talvez a primeira é alimentar essa função mágica que satisfaz e estimula a imaginação e a fantasia, qualidades que precisamos muito em um mundo cada vez mais materialista e técnico. Mas esta função não esgota a suas potencialidades, pois a característica essencial das histórias é a multiplicidade de níveis em que pode ser compreendida e sua enorme capacidade de adaptação diferentes momentos de desenvolvimento, idade, cultura, situação e ponto de vista do leitor ou ouvinte, de forma que cada um interprete as histórias de acordo com sua capacidade de compreensão, necessidades e interesses.

Outra segunda função não menos importante é fornecer personagens, situações e intrigas que satisfazem nossa necessidade lúdica, de evasão da realidade. Cada história tem uma função para entreter, divertir e às vezes nos fazem sorrir com suas histórias.

Mas há uma terceira função fundamental relacionada ao tema: a intenção de quase todas as histórias é também transmitir um ensino moral, propondo conduta ética e, às vezes, consequências do comportamento antiético. Neste caso, o argumento permite encenar determinados valores através de situações em que os personagens devem decidir como agir, sendo recompensados se seu comportamento for o caminho certo ou, pelo contrário, consequências infelizes.

É importante entender que, neste caso, a possível "moral" deve ser intuir, não tornar explícito, a menos que a maturidade do leitor ou do público assim o determine. Cada história deve deixar um rastro no pensamento, como uma memória, que como imagem ou final, pode ajudar a entender o que a história representa e quer transmitir. A maioria dos contos populares chegaram até nós foram usados para transmitir valores morais, pois a verdade ética entra mais facilmente em nossa consciência se for acompanhada por uma história simples, cheia de simbolismos e personagens próximos.

Mas há também uma quarta função importante é a de função espiritual. As tradições espirituais de todos os tempos recorreram a parábolas, contos e narrativas para transcender a mente lógica e tocar a alma. Neste caso, a intuição é quem toma o bastão, pois não se pretende que ambos cheguem ao raciocínio ou ao discurso, mas à compreensão de verdades e valores universais. Quando a dimensão da mente racional é transcendida, a verdade chega diretamente ao coração, contornando as barreiras e filtros que eles tendem a distorcer sua verdade. Isso porque a maioria das verdades metafísica, ética e filosófica não pode ser explicada usando a linguagem convencional, porém uma simples parábola, uma anedota, uma alegoria, um exemplo, uma lenda, são capazes de explicar, em sua aparente simplicidade, os mistérios insondáveis, as mais altas verdades. É por isso que Carl Jung trabalhou com as histórias dos sonhos, procurando os arquétipos ocultos muitas vezes em descrições de seus pacientes e usá-los como sinais que o guiaram através do labirinto de sua mente.

Por outro lado, uma peculiaridade essencial dessas histórias é que elas podem ser compreendidas mesmo pelo mais ignorante dos homens, com o qual a verdade torna-se acessível a todos os públicos, algo impossível se fosse transmitida por canais mais elaborados, que poucos entenderiam. É mais fácil aceitar a verdade quando ela é apresentada na forma de uma história cativante e divertida, porque o prazer que a leitura ou audição traz para baixo barreiras, nossa resistência e nosso condicionamento.

Uma quinta e última propriedade das histórias é o que podemos chamar de sua função terapêutica, consistindo em um curioso fenômeno verificado por nossa experiência. Talvez um dia, quando tivermos um problema, uma situação difícil que requer uma decisão complicada, alguma história surgirá em nossa memória das profundezas do inconsciente e saltará para a nossa consciência, transmitindo-nos uma solução para o nosso dilema, a ponto de parece-nos que somos os protagonistas dessa história que apareceu de forma quase milagrosa, pois teremos a sensação de que a história foi feita para nós e que seus ensinamentos se encaixam perfeitamente em nossa situação de vida.

Abramovich afirma que,

As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar,

---

o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! (2003, p. 23).

Este é o ponto em que a história é verdadeiramente compreendida, porque então estamos vivendo em nossa carne, e desta experiência vem o verdadeiro conhecimento.

## OS CONTOS DE FADA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DURANTE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Adequados para o aprendizado das crianças, para entender os valores e a moral da nossa sociedade, além de começar a entender as próprias emoções e as dos outros, são muitas as histórias que trabalham a empatia, algo fundamental para o desenvolvimento das pessoas.

No sentido da língua, particularmente, as histórias: enriquecem a experiência; desenvolvem a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; dão o sentido da ordem; esclarecem o pensamento; educam a atenção; desenvolvem o gosto literário; fixam e ampliam o vocabulário; estimulam o interesse pela leitura; desenvolvem a linguagem oral e escrita. As histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. (BUSATTO, 2006, p. 02)

Os contos de fadas ajudam as crianças a aprenderem a resolver problemas por si mesmas, pois quando estão imersas na história, elas realmente são as protagonistas do conto de fadas. Eles também ajudam as crianças a pensar criticamente e aprender a distinguir o certo do errado, eles vão aumentar a imaginação, eles vão ver a recompensa da coragem e da paciência necessária para resolver problemas (como na maioria dos contos de fadas e também na Bela Adormecida).

As crianças aprendem com a linguagem que ouvem; portanto, quanto mais rico o ambiente linguístico, mais rico o desenvolvimento da linguagem. O processo de apropriação da linguagem continua ao longo dos anos escolares, por isso esses anos devem ser preenchidos com as imagens e o vocabulário emocionantes que a literatura infantil oferece. O termo literatura pode ser definido a partir de uma perspectiva histórica ou cultural, do ponto de vista de um ou outro crítico, ou de um ou outro leitor.

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional...é ele o elo da comunicação. (SISTO, 2005, p. 28)

Pode-se afirmar que a criança, desde muito jovem, participa da literatura como jogo, diversão ou entretenimento. Quando vai para a escola tem também contato com a literatura não só para fins recreativos, mas também com outras intenções: aprender a ler e escrever, cultural, moral, religiosa e pedagógica.

Da mesma forma, a história é uma ferramenta que estimula o pensamento criativo, imaginativo e crítico nas crianças, permitindo que elas se expressem de várias maneiras. Desde a Educação Infantil, as crianças demonstram interesse em explorar e estabelecer contato com diferentes materiais de leitura e escrita, que as induzam a manifestar experiências e vivências reais e imaginativas, dando origem à expressão das suas próprias ideias, emoções e sentimentos que permitem que seu mundo interior emerja. Por esse motivo, o uso da história torna-se um instrumento pedagógico útil para acompanhar as crianças emocional e criativamente em seu processo de formação.

A literatura infantil constitui um poderoso meio de transmissão de cultura, de integração de áreas do conhecimento: história, música, arte, psicologia, sociologia, etc., de enriquecimento de universos conceituais e de formação de valores. Além disso, a literatura desempenha um papel fundamental na escola e em casa como ferramenta que favorece uma abordagem dos processos de leitura e escrita.

O objetivo principal da incorporação de períodos permanentes de leitura em sala de aula deve ser orientado pela recreação e curiosidade, e não como tarefa escolar. Para isso, o contato inicial nos anos iniciais deve ser interessante e prazeroso, onde o professor lê e conta histórias para as crianças utilizando livros com ilustrações atrativas. Durante a Primeira Etapa, do primeiro ao terceiro ano, devem ser proporcionados contatos prazerosos com a literatura infantil por meio de dramatizações, hora do conto ou em atividades na área de linguagem. Na Segunda e Terceira Etapa, os interesses por temas que surgem das atividades regulares das aulas devem ser complementados com a leitura independente de literatura para crianças e jovens, como leitura de poemas, novelas curtas e momentos de partilha.

---

No nível intermediário, os eventos promovidos devem ter como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de um gosto genuíno pela literatura, o despertar de novos interesses e o cultivo de atitudes favoráveis aos diferentes gêneros literários. Acreditamos ser importante lembrar que o professor é o mediador entre a criança e o texto, pois se aprende a ler lendo boas leituras, inteligentemente direcionadas e avançando gradativamente.

Sabemos que algumas crianças aprendem a ler com facilidade, enquanto outras aprendem a ler através de uma estrada esburacada. Seja qual for a maneira que professores e pais usem para ajudá-los, há a necessidade de expô-los e envolvê-los com “livros reais”. Quando os livros estão disponíveis para crianças e jovens, eles começam a procurá-los e sua capacidade de leitura aumenta. Associado à disponibilidade está o interesse; já que a falta dele pode causar, tanto em crianças quanto em adultos, falhas na leitura. Ao contrário, quando há um alto grau de interesse, os estudantes persistem no trabalho que envolve a leitura até ficarem satisfeitos.

A leitura de textos literários pode se tornar uma das atividades mais divertidas e prazerosas, a preferida das crianças, se lhes proporcionarmos bons e belos livros e se os cercarmos de um ambiente acolhedor e agradável. Porque a literatura é certamente um prazer. Um prazer muito particular que nos permite imaginar acontecimentos, personagens, lugares; além de enriquecer nossa experiência pessoal e desenvolver nossa capacidade de compreensão e expressão. Nesse sentido, um bom leitor poderá se desenvolver com mais fluência em seus estudos e também terá a possibilidade de se tornar um cidadão informado, ciente de suas decisões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lemos para aprender e lemos para desfrutar. Com as contações de histórias podemos rir e chorar, viajar para novos lugares e viver aventuras emocionantes.

A atividade de leitura deve gerar conhecimento e despertar experiências prévias sobre o tema, os personagens e os acontecimentos que acontecem na narrativa.

As crianças são formadas como leitores literários através da leitura de livros infantis. Saber como são esses textos, que temas abordam, que características apresentam e que valores transmitem é conhecimento essencial para todos aqueles que se interessam em formar as novas gerações como leitores. O importante não é apenas reconhecer o texto literário como a forma mais complexa de articulação discursiva caracterizada por uma retórica específica e complexa, a predominância de funções poéticas e metalinguísticas, procedimentos de conotação, empréstimos intertextuais, o modo particular de trabalhar com a referência ou a peculiaridades do sistema de enunciação, mas também, como instrumento pedagógico relacionado com: a Língua e formação integral; Formação de leitores autônomos e escritores críticos; Gozo, recreação, criatividade e desenvolvimento da fantasia; Conhecimento da realidade e maior apropriação do conhecimento; e Dimensão ética, pois são múltiplos os valores universais, nacionais e locais que estão presentes nas obras literárias.

A tarefa de contadores de histórias para crianças na escola nos leva a identificar, analisar, compreender e explicar os múltiplos fatores que intervêm para que a literatura chegue aos leitores, tais como: ambiente familiar e escolar, prática pedagógica, formação de professores, contato com textos, experiência de leitura ou contexto cultural. Desta forma, pretende-se aprofundar a compreensão do problema e oferecer razões para instalar um espaço que permita outras formas de relação com a literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BUSATTO. **A Arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Ática.
- SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Positivo. 2ª Ed. Curitiba Série: Práticas educativas, 2005.



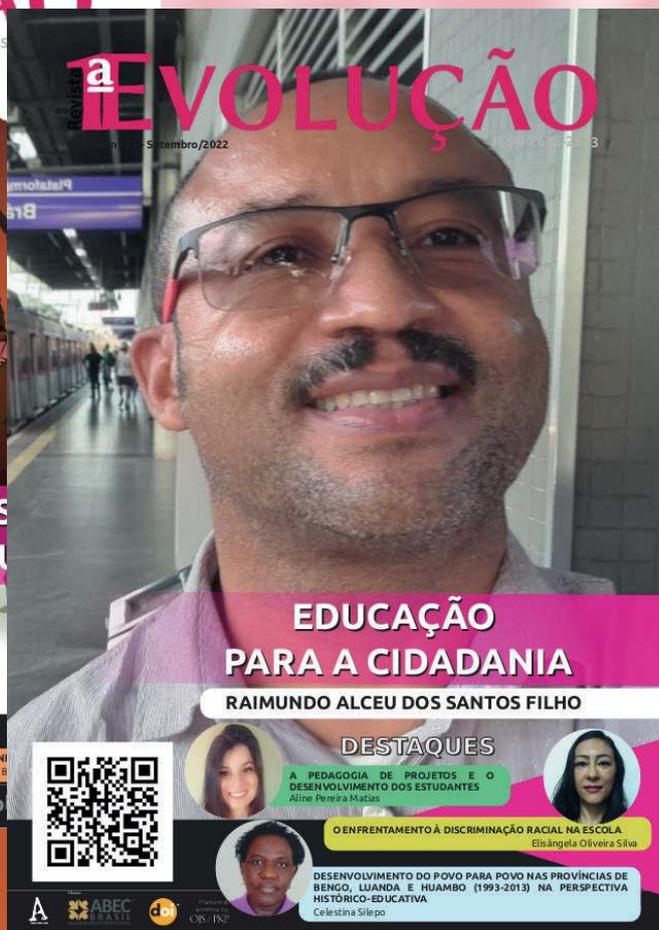
---

### Silvana Trindade de Azevedo

Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Educacional ambas pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

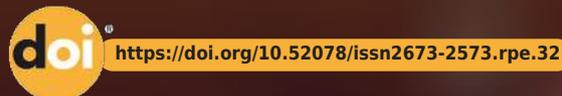
EVOLUÇÃO



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Lima Carvalho  
Aline Pereira Matias  
Celestina Silepo  
Elisângela Oliveira Silva  
Gabriela Amorim Guerra Bezerra  
Geni Santana Cardoso  
Ilda Helena Domiciano Paukoski  
Ismenia Maria Pires Vaz  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Josefa Bezerra de Meneses  
Mateus Canivonga e Bela Cadete  
Neide Benedita de Moraes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Rubia Mara Requena dos Santos  
Silvana Trindade de Azevedo  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tatiane Pavão Ongaro Borges  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

